

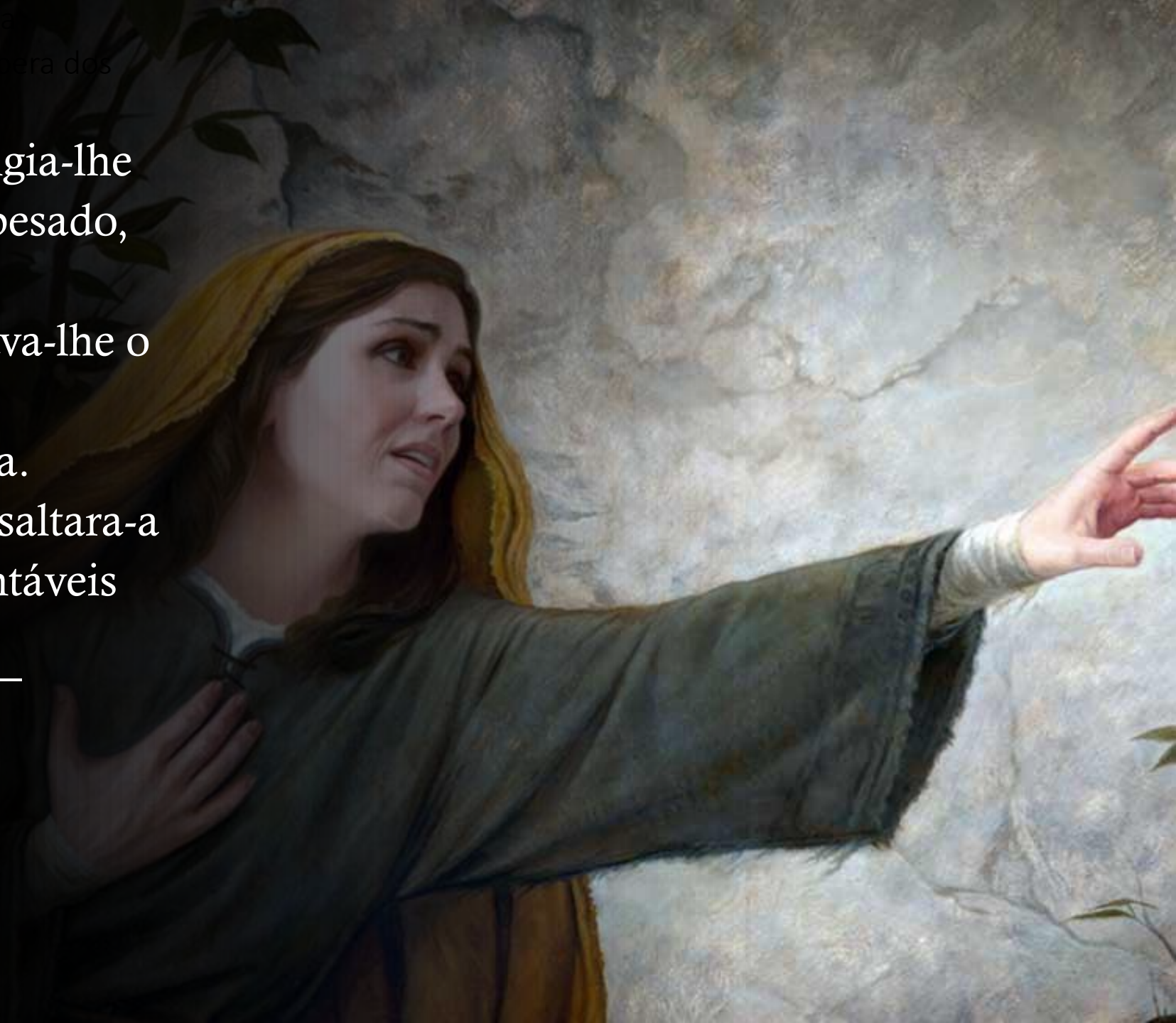
1/2/20XX

1

A Mulher Hemorroíssa 14




O coração arrítmico constringia-lhe o peito, e o ar que aspirava, pesado, parecia carregado de fumo. Angústia incoercível dominava-lhe o espírito desde as vésperas. A noite fora difícil de vencida. Expectativa incomparável assaltara-a desde que soubera dos lamentáveis acontecimentos no Horto...



À traição de Judas sucederam-se a deserção dos amigos, a negação de Pedro e Ele, a sós, foram instrumento de escárnio e da arrogância de todos, levado à extrema humilhação por aqueles que, desde há muito ambicionavam pôr-Lhe as mãos.

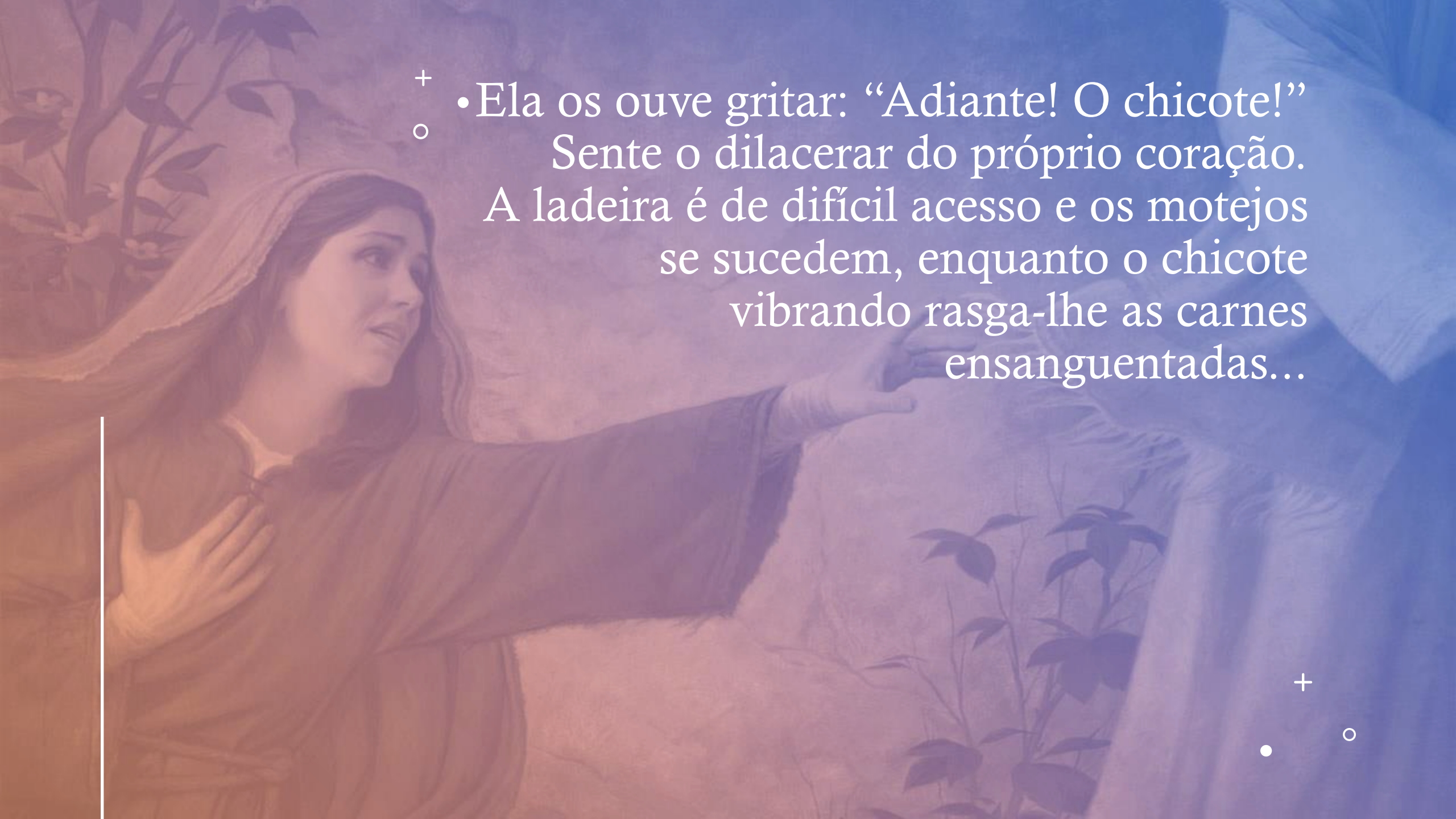




As notícias, em tom de cantilena cansativa, corriam zombeteiras por todos os lábios, até mesmo repetidas por bocas antes mortas e que podiam agora falar graças a Ele.

A sinistra caravana que O empurrava na direção do Gólgota ainda não atravessara a porta de saída da cidade, aumentada cada vez mais por novos espectadores impenitentes que O saudaram poucos dias antes, quando Ele chegara a Jerusalém.



- 
- + • Ela os ouve gritar: “Adiante! O chicote!”
 - Sente o dilacerar do próprio coração. A ladeira é de difícil acesso e os motejos se sucedem, enquanto o chicote vibrando rasga-lhe as carnes ensanguentadas...

+

•

○

Ajudado pelo Cireneu,
banhado de suor e sangue,
Ele avança vagarosamente,
com dificuldade.

Ela O amava, sim! Amava-O
com todas as forças do seu
coração, da sua vida. Vivia
porque dEle recebera a vida.

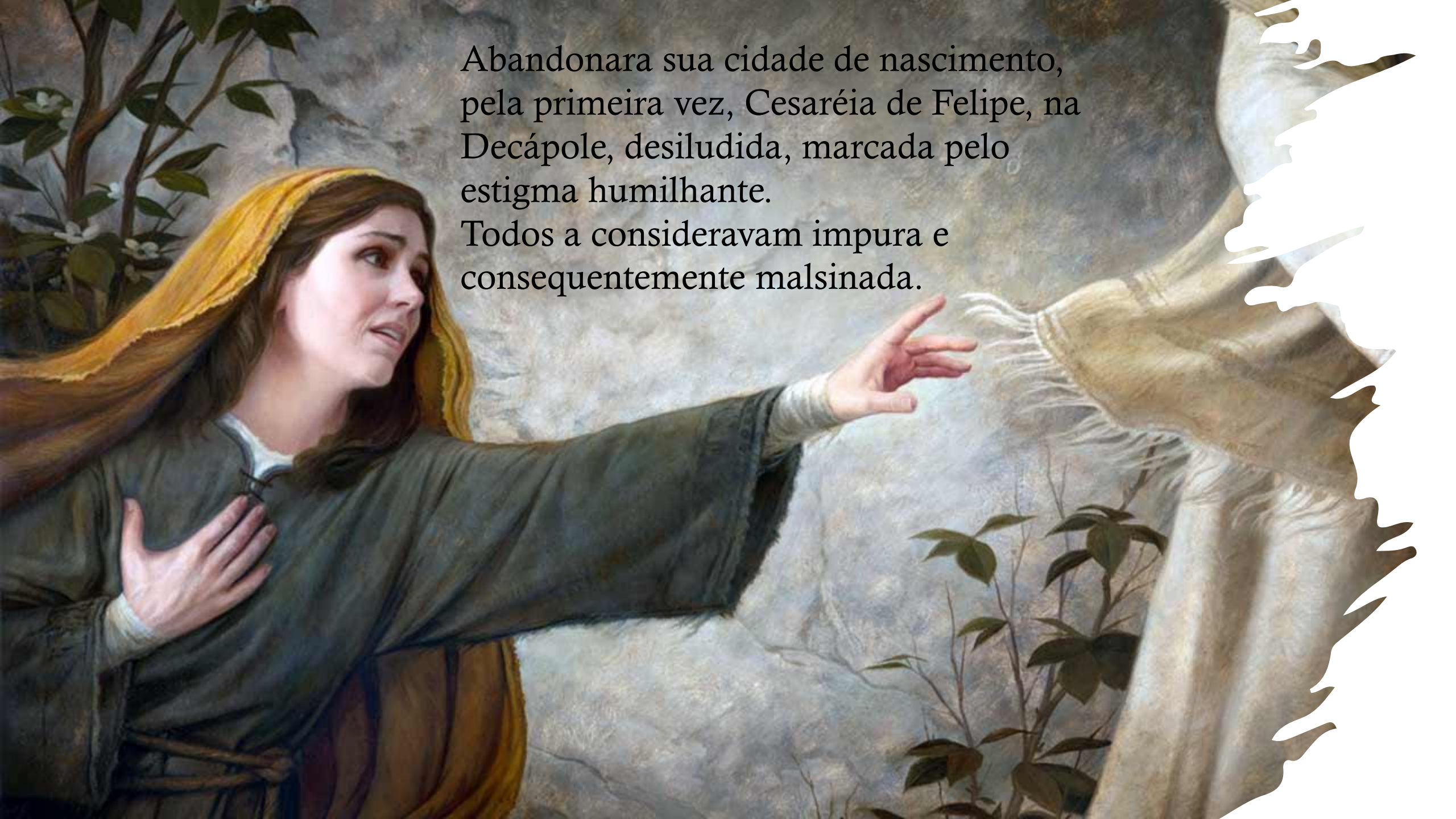




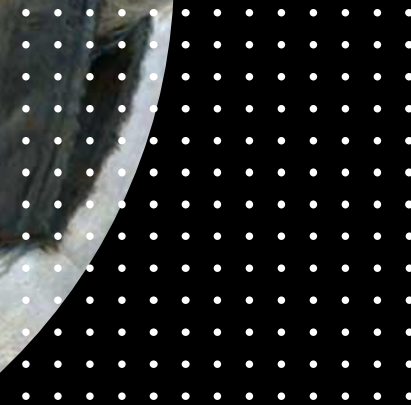
Olhou em volta, lacrimejante. Ali estavam, entre outros, Maria, Sua mãe, Madalena com as mãos crispadas chorando desesperadamente, Joana de Cusa, Maria de Cléofas, Salomé, Marta, João todos dominados por dor inominável. Talvez, mais longe, estivessem outros: Nicodemos, Zaquel, José de Arimatéia, Lázaro, os cegos e paralíticos que recuperaram a saúde, estupefatos, vencidos...
Os gritos e imprecações redobram...

Abandonara sua cidade de nascimento,
pela primeira vez, Cesaréia de Felipe, na
Decápole, desiludida, marcada pelo
estigma humilhante.

Todos a consideravam impura e
consequentemente malsinada.



Havia recorrido a todos os métodos curadouros. Consultara sacerdotes, os médicos locais e os alienígenas, inutilmente. A enfermidade impiedosa resistia a todos os remédios. Seu mal era considerado um sinal de desventura, um castigo divino.



Decisão...



Pelos caminhos, ela ouvira falar daquele Homem, pela boca dos que tinham sido abençoados por Suas mãos e haviam recuperado a saúde.



Também ela estava entre os que O seguiam, a dois passos, tomada por ansiedade incomparável. Faltava-lhe coragem para falar-Lhe, tantos eram os ouvidos atentos.



Cria nEle. Sentia-O invadir-lhe o íntimo, como se de todo Ele se desprendesse uma força ignota, miraculosa. Nos Seus olhos, no Seu porte, em todo Ele havia uma tão grande serenidade e grandeza!...





Vencendo a agonia que a assaltava, com a visão turbada, num movimento irresistível, puxou-lhe a fímbria dos vestidos, e... Oh! Ventura! O sangue estancara; as hemorroidas deixaram de doer; toda ela experimentou uma estranha, inusitada sensação.

A woman with long dark hair, wearing a yellow headscarf and a dark, long-sleeved robe, is shown in profile, reaching out with her right hand towards a white, fringed shroud. Her left hand is placed over her heart. The background is a textured, light-colored wall with some green foliage visible on the left and right sides. The overall lighting is dim and dramatic.

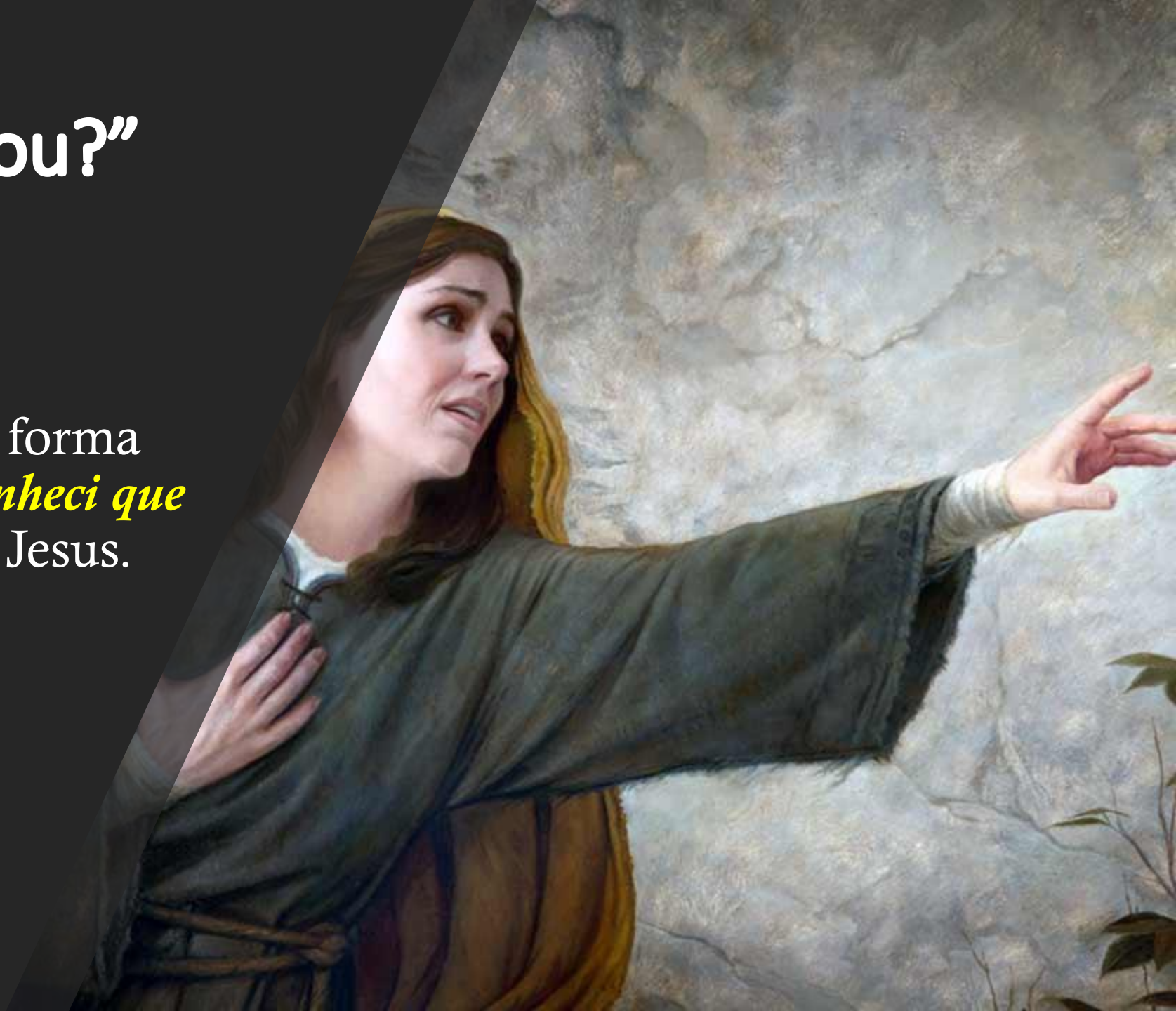
“Quem me
tocou?”



Saulo, Saulo por
que me persegues?

“Quem me tocou?”

Alguém o havia tocado de forma diferente... *“Porque bem conheci que de mim saiu virtude”*, disse Jesus.



Nesse momento, atirou-se-Lhe aos pés e bradou:

- Fui eu, Senhor, que era desgraçada! Sabia que, em tocando Tuas vestes, poderia recuperar minha saúde.

- *Filha*, falara-lhe com ternura e bondade – *a tua fé te salvou; vai em paz e sê curada desse teu mal.*





(...) é de notar-se que o efeito não foi provocado por nenhum ato da vontade de Jesus. (...) Bastou a irradiação fluídica normal para realizar a cura.
(Allan Kardec, A gênese, cap. XV, item 11)

Haviam outras pessoas doentes...

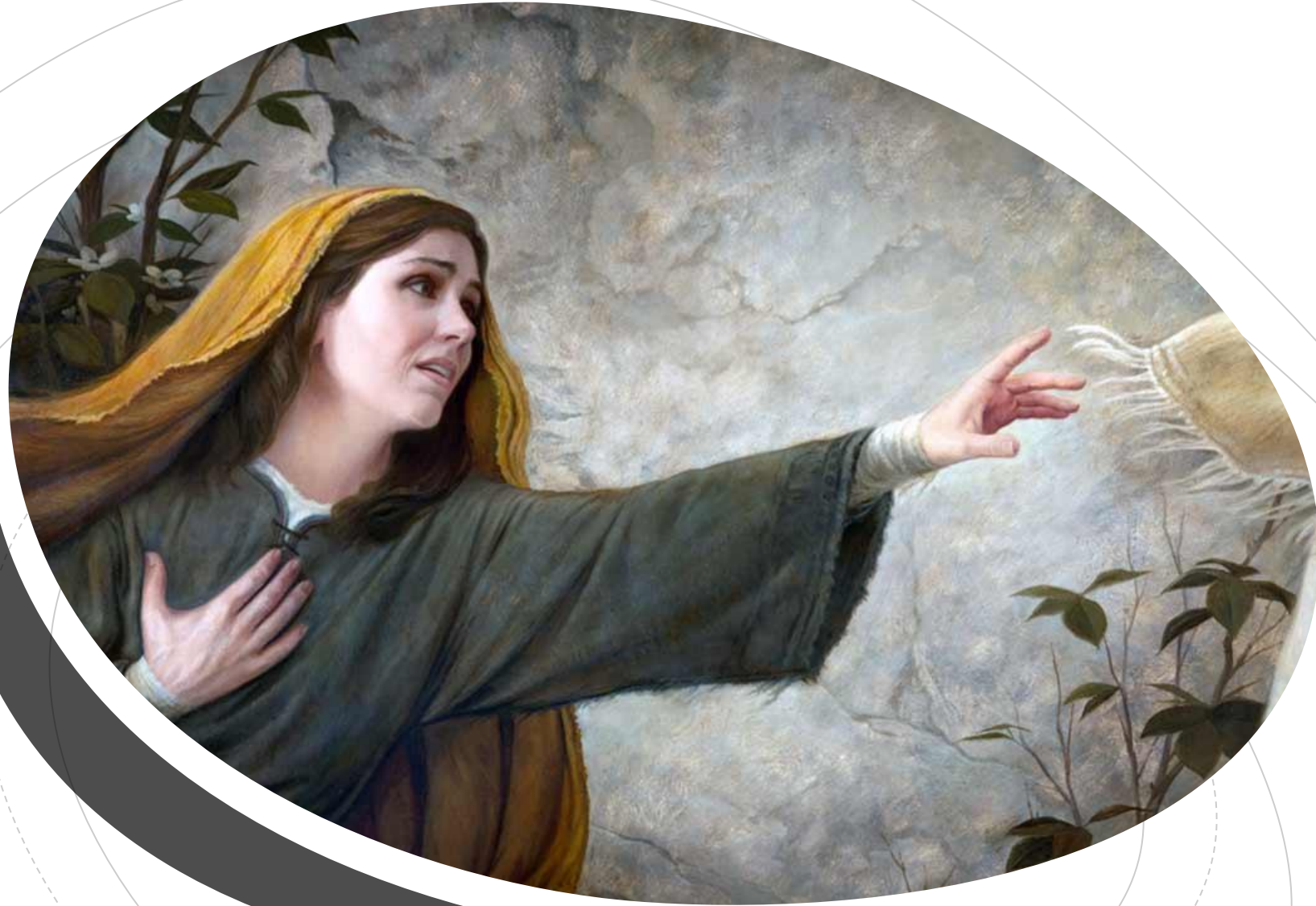
Então, por que essa irradiação fluídica de Jesus se dirigiu para aquela mulher e não para outras pessoas, uma vez que Jesus não pensava nela e tinha a cercá-lo a multidão?





Razão, pois, tinha Jesus para dizer: Tua fé te salvou. Compreende-se que a fé a que Ele se referia não é uma virtude mística, qual a entendem muitas pessoas, mas uma **verdadeira força atrativa**, de sorte que aquele que não a possui opõe à corrente fluídica uma força repulsiva, ou pelo menos, uma força de inércia, que paralisa a ação. Assim sendo, também, se compreende que, apresentando-se ao curador dois doentes da mesma enfermidade, possa um ser curado e outro não. É este um dos mais importantes princípios da mediunidade curadora.

(A Gênese, Cap. XIV, 31-33)



A Dor...



A Dor...


“... — Mas quem deverá romper as algemas, senão eles mesmos?”

(Missionários da Luz,
capítulo 5 - Influenciações)

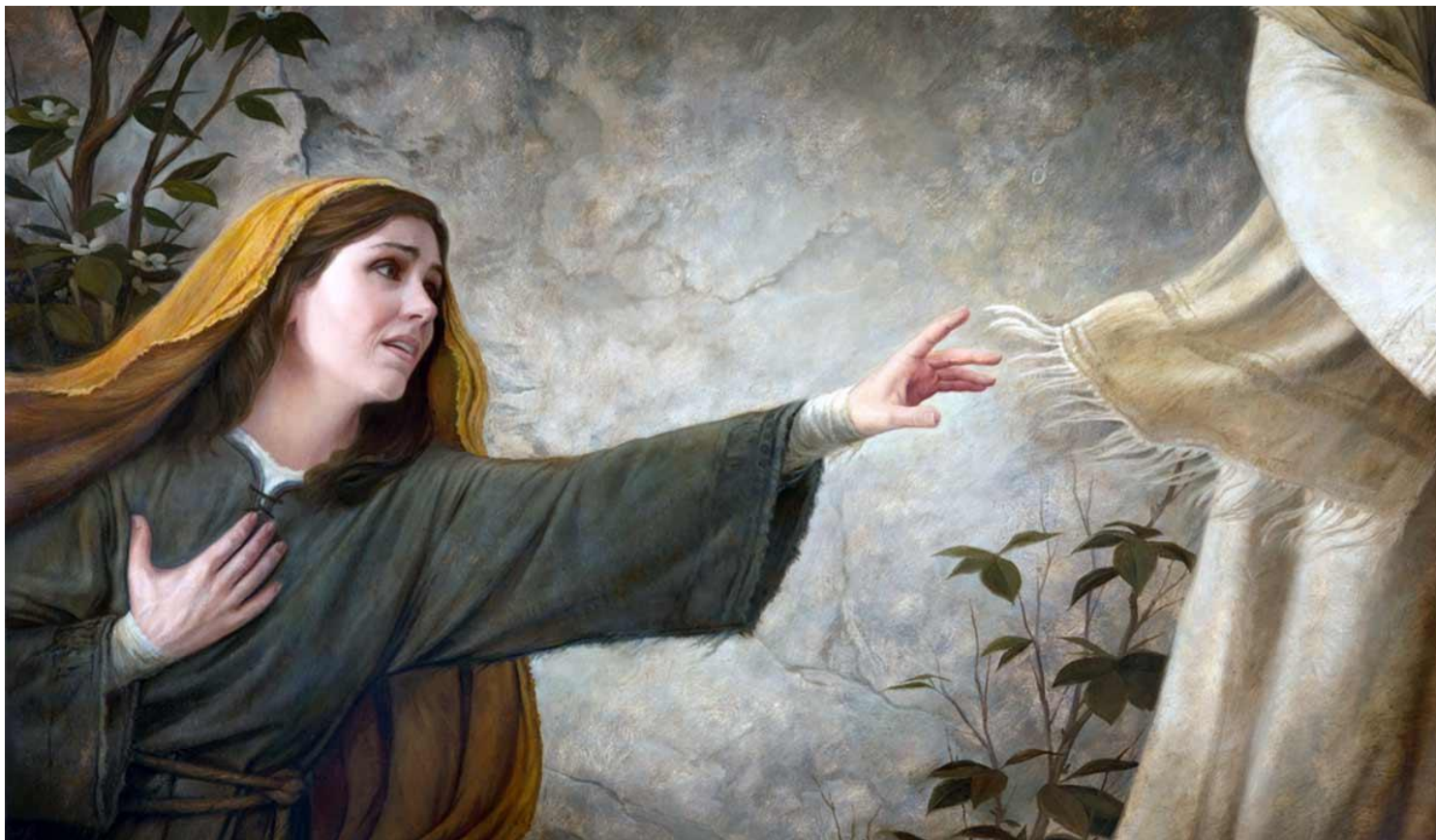
Transcorridos alguns dias, voltou aos seus sítios donde viera...

Com a saúde viera-lhe igualmente uma ânsia insopitável de vida nova. Recuperara a paz do corpo, mas perdera a paz do espírito.



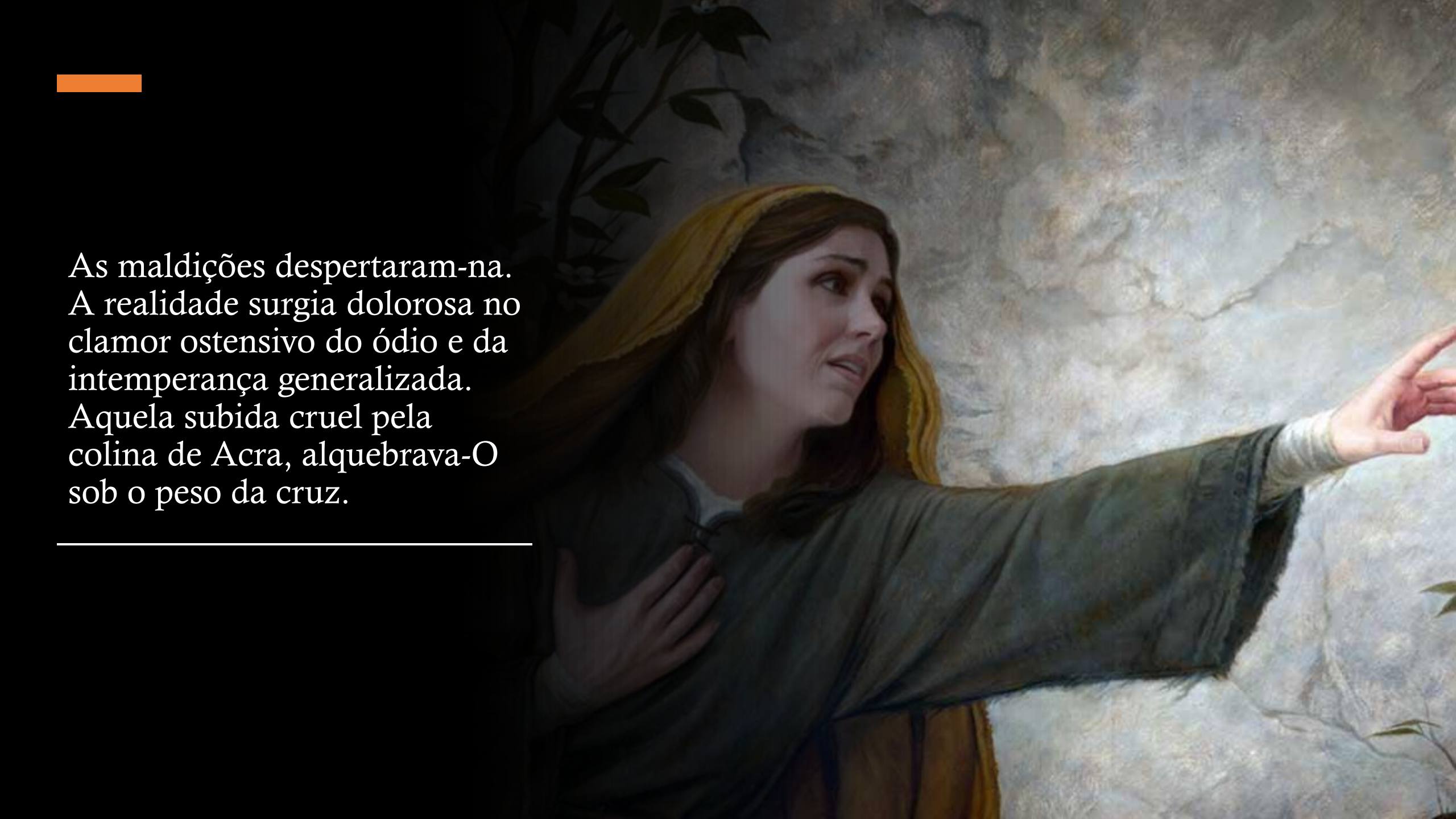


**Depois de conhecê-lo,
encontrara a vida. Estar
longe dele significava
perder a vida. Sabia-o, pois
que algo lhe dizia ser Ele o
Enviado.**



Lentamente enchia o espírito de paz, como Sol de luz inunda a terra, quando chega o carro da madrugada.

A GRATIDÃO

A painting of a woman, likely the Virgin Mary, depicted in a state of intense grief. She wears a yellow headscarf and a dark, heavy robe. Her right hand is pressed against her chest, while her left arm is extended outwards, palm up, in a gesture of despair or pleading. The background is a textured, light-colored wall with some dark foliage visible on the left. The overall mood is one of profound sorrow and anguish.

As maldições despertaram-na.
A realidade surgia dolorosa no
clamor ostensivo do ódio e da
intemperança generalizada.
Aquela subida cruel pela
colina de Acra, alquebrava-O
sob o peso da cruz.



Subitamente Ele escorregou e caiu. Não se conteve: tomou de uma toalha que trazia, alvinitente e lisa, e correu-Lhe ao encontro. Não tiveram tempo de fazê-la retroceder. Aquele semblante, ensanguentado e dorido, amargurava-a. Envolveu a face no linho branco e enxugou-a carinhosamente



Houve uma exclamação de estupor, quando retirou a toalha: nela se estampava o rosto d'Ele, tingido pelo sangue. Gritou, então:

- Vede! Vós que passais, atendei-me!

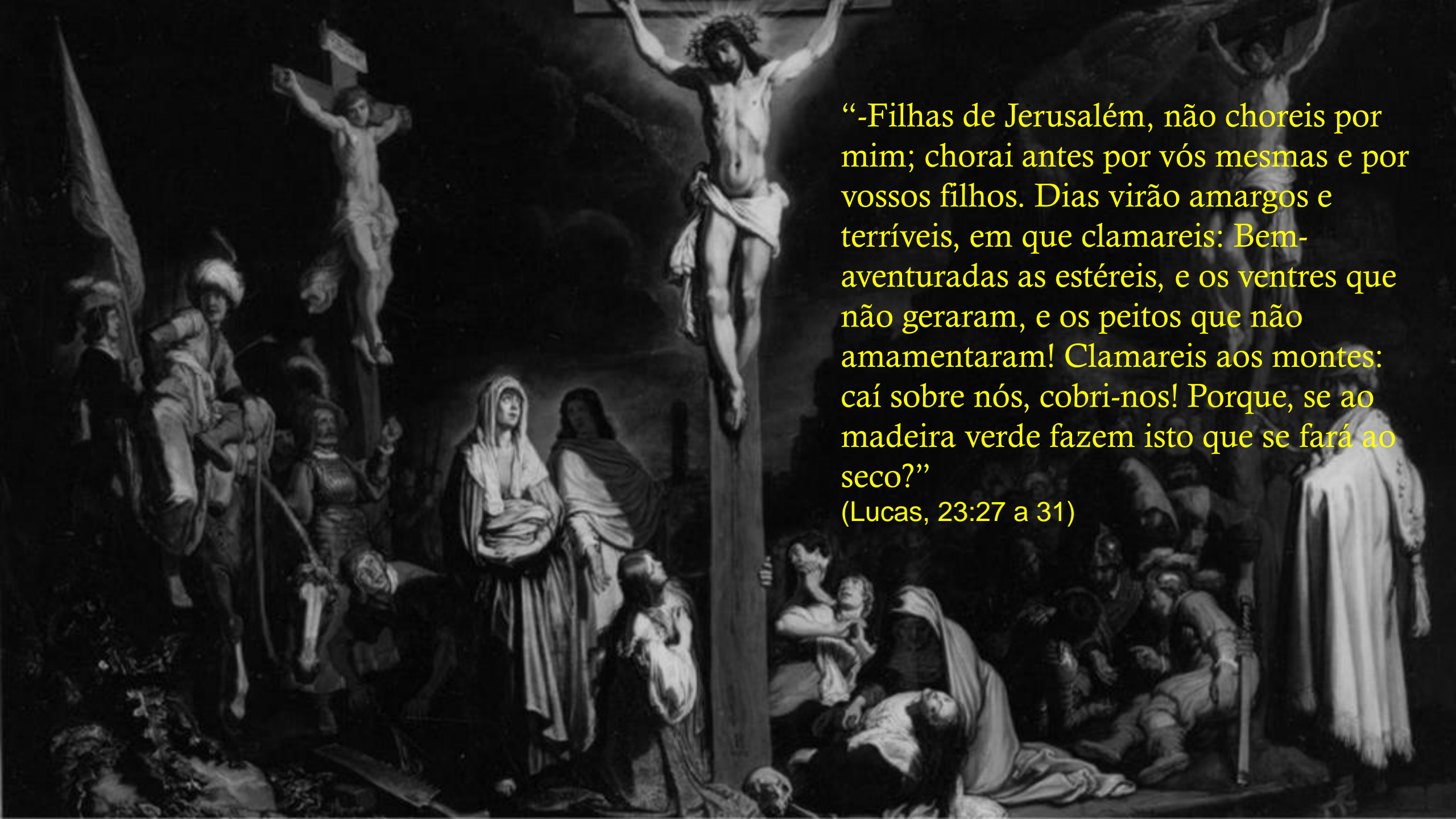
O pranto lhe embarga a voz.

- O chicote – bradam os judeus – O chicote!

Laceremo-Lo! Não tenhamos piedade!

Ele, no entanto, olha-a demoradamente, naquele átimo de minuto. Os lábios entreabertos nada dizem. Ela ouve, porém, no ímo Sua voz, como antes:

- Vai em paz! Lembrar-me-ei de ti...



“-Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai antes por vós mesmas e por vossos filhos. Dias virão amargos e terríveis, em que clamareis: Bem-aventuradas as estéreis, e os ventres que não geraram, e os peitos que não amamentaram! Clamareis aos montes: caí sobre nós, cobri-nos! Porque, se ao madeira verde fazem isto que se fará ao seco?”

(Lucas, 23:27 a 31)



Chegando ao topo da colina,
começaram a despi-Lo.

Logo depois estava morto.

Aos pés da cruz, lembrando-Lhe
os feitos, recordou, então, as Suas
palavras:

“-E eu, quando for levantado da terra,
todos atrairei a mim”.

Ele estava erguido.

A humanidade segue-lO-ia depois.
Desceu o monte e saiu a servi-Lo,
acompanhando os que O amavam.

Referências

ANGELIS, Joanna de (Espírito); [psicografado por] FRANCO, Divaldo Pereira. **Plenitude**, cap. 1.

ANGELIS, Joanna de (Espírito); [psicografado por] FRANCO, Divaldo Pereira. **Psicologia da Gratidão**, cap. 1.

KARDEC, Allan. **A gênese** cap. XV, item 11; itens 31-33.

LUIZ, André. **Missionários da Luz**, capítulo 5-Influenciações.

SAYÃO, Antônio Luiz. **Elucidações Evangélicas**, cap. 156 e 180.

(ARC)-1969. Almeida Revisa e Corrigida, Números, cap. 15, 38-41.

(ARC)-1969. Almeida Revista e Corrigida, Levítico, cap. 15, 19-30.